

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA PEQUENA

Janete Mendes da Fonseca¹
Camila de Moraes Ramos²
Efigênia Maria Dias Costa³

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi resultado do Estágio Supervisionado na Educação Infantil. O estágio supervisionado pressupõe a efetivação de atividades pedagógicas em um ambiente institucional de trabalho, sendo uma maneira de aproximar o estudante da realidade de trabalho.

Nesse sentido, pode-se dizer que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil constituiu-se numa etapa de grande importância para a nossa formação profissional, uma vez que as experiências adquiridas muito contribuíram no processo de ser e tornar-se professora, principalmente professora da criança pequena.

Considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 – LDB/1996 definiu a educação infantil como primeira etapa da educação básica, destinada às crianças pequenas e oferecidas em creches e pré-escolas. Essa mesma lei e demais documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura – MEC destinados a educação infantil dizem que esse segmento da educação tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Conforme as propostas pedagógicas do Referencial Curricular Nacionais para Educação Infantil – RCNEI e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI que orientam o contato direto da criança com o brinquedo, o jogo e a brincadeira, com vistas, a atingir a sensibilidade, a autonomia e a expressividade. Assim, o lúdico na educação infantil contribui significativamente para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, despertando encanto, prazer e imaginação.

A ludicidade e o ato de brincar, então, são primordiais para a construção de novas aprendizagens, visto que as brincadeiras, o brinquedo e os jogos estão inseridos na vida das crianças desde os primeiros meses de vida, sendo importante destacar que é indubitável que os jogos e as brincadeiras têm duas funções: educativa e lúdica. A primeira ensina alguma coisa do mundo e a segunda propicia a diversão e o prazer (KISHIMOTO, 2010).

Sendo assim, nosso objetivo foi de proporcionar um espaço para a vivência do lúdico com o acesso direto a jogos, brinquedos, brincadeiras livres ou monitoradas e contação de histórias, de acordo com os conteúdos que as crianças estavam estudando.

METODOLOGIA

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia Universidade Federal da Paraíba - UFPB, janetemendes111@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia Universidade Federal da Paraíba - UFPB, camilamorais.mylle@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Ciências da Educação, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, efigeniamdc@yahoo.com.br

Segundo Gil (2010, p. 26), “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. Nesse estudo, a abordagem qualitativa de investigação do tipo pesquisa-ação colaborativa é assumida como opção metodológica deste trabalho.

Desgagné (2007) nos diz que a pesquisa-ação colaborativa supõe a co-participação dos que vivem na realidade estudada com os que objetivam estudar essa mesma realidade, isto é, supõe a contribuição dos professores em exercício no processo de investigação de um determinado objeto de pesquisa elaborado pelos pesquisadores que pretendem conhecer a realidade educacional.

A observação participante e a ação propriamente dita foram utilizadas como instrumentos para coleta de dados. Para Richardson (1999, p, 259), a observação é “o exame minucioso ou a mirada atenta sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação precisa do objeto examinado”. Por isso, a observação foi tão importante nessa empreitada, permitiu uma maior aproximação com a realidade investigada, possibilitando, assim, o diagnóstico, estudo, planejamento e a intervenção pedagógica na turma do Pré I.

Saber observar e compreender o que o outro, seja adulto ou criança, está nos dizendo é o primeiro passo para se pensar no desenvolvimento de um trabalho pedagógico. Vimos, então, que as atividades lúdicas é o que mais chama à atenção e envolve literalmente as crianças. Assim, buscamos contemplar nas intervenções pedagógicas atividades diversificadas que envolvesse o lúdico, as brincadeiras a contação de histórias, o movimento, enfim atividades que estimulasse cada vez mais a aprendizagem das crianças na turma do Pré I da Creche X⁴, no município de Bananeiras-PB.

A referida creche oferece ensino integral e contém em média 105 crianças matriculadas no turno da manhã e tarde, distribuídos nos seguintes anos: Maternal, Pré I e Pré II. A estrutura física é composta basicamente por quatro salas de aulas, três banheiros, cozinha, secretaria, despensa e almoxarifado e uma casa em frente à creche que serve como um anexo, visto que a creche não conseguiu comportar a quantidade de crianças matriculadas. Os profissionais da creche são 33 no total, uma gestora, doze professores, doze auxiliares de classe, três auxiliares de serviços gerais, uma lavadeira, dois porteiros e dois vigias.

Foi nesse universo que realizamos nosso estágio, ao todo foram dez encontros, cada encontro com duração de 4 horas. Os encontros aconteceram sempre no turno da tarde, especificamente de 13 às 17 horas. Iniciamos as atividades do estágio no dia 29 de março e concluímos no dia 3 de maio do ano em curso.

DESENVOLVIMENTO

Na educação infantil, o brinquedo, o jogo, a brincadeira, enfim, a atividade lúdica é educação por excelência. No ato de brincar ocorrem trocas, as crianças convivem com suas diferenças, se dá o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, da compreensão e apropriação de conhecimentos e sentimentos, do exercício da iniciativa e da decisão. Dessa forma, entendemos que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças em todos os seus aspectos sociais, cognitivos, afetivos. Como afirma Kishimoto (2010, p. 1).

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de

⁴Tendo em vista a importância da ética no processo de investigação e o uso de medidas que resguardem a identidade das pessoas e das instituições nela envolvidos, optou-se aqui em identificar a instituição em: **Creche X**.

variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Brincar é fantasiar, inventar, criar, entender, construir, modificar, experimentar, destruir, imaginar. A criança retira de sua vida os conteúdos da brincadeira através de impressões e sentimentos que vivência, dos conhecimentos que aprende, das histórias que escuta. Por isso, para brincar é preciso entender que a brincadeira é uma atividade da imaginação que possibilita muitas aprendizagens.

Brincar é experimentar, por meio da repetição e da ação imaginativa, outras formas de ser e de pensar. É, também, repetir o já conhecido para compreendê-lo e adaptar-se a ele. Brincar é manipular o sentido das palavras, dos sentimentos e da realidade, tendo consciência de que é uma simulação. Toda criança que brinca sabe que brinca. Por isso ela decide sobre o que, como, com quem, com o que, quanto tempo e onde brincar. Para tanto precisa de um ambiente que seja acolhedor e adultos que respeitem e estimulem a prática do brincar. Nas instituições de educação infantil, o uso e incentivo dessa prática fica a cargo do professor que sabe da importância do lúdico na aprendizagem e desenvolvimento infantil.

É importante ressaltar também que é através das atividades lúdicas, como as brincadeiras, que as crianças conhecem e experimentam o mundo. São nesses momentos que a criança expõe suas particularidades e apropria-se de elementos da realidade de forma que amplia seu repertório atribuindo novos significados. Queiroz, Maciel & Branco (2006, p. 170) dizem que é “a partir da brincadeira, que a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa”. Nessa perspectiva o RCNEI ressalta que

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 1998 p. 21-22).

Dessa maneira, é importante que o docente utilize o lúdico de maneira estratégica tendo em vista a aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena. Pois, o brincar fornece à criança a possibilidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. A criança que brinca adentra o mundo do trabalho, da cultura e dos afetos pela via da representação e da experimentação.

A brincadeira é um espaço educativo fundamental da infância. Ao contrário do que se acredita, nenhuma criança nasce sabendo brincar. Os bebês têm de aprender a brincar com seus semelhantes, adultos ou crianças maiores. O adulto que brinca, estimula e conversa com os bebês ensina-os a brincar. Ensinar a brincar é ensinar o faz de conta, é ensinar à criança a atribuir diferentes sentidos para as suas ações. A criança aprende a brincar assim como aprende a se comunicar e a expressar seus desejos e vontades. O professor, portanto, tem papel importante nessa aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas observações, percebemos que as crianças do turno da tarde tinham uma rotina, acordavam, lanchavam, roda de conversa, atividade, banho, janta e por fim, outra atividade. Importante destacar que quando a professora trazia uma música, um jogo, uma brincadeira ou um recurso lúdico, as crianças participavam e se divertiam muito, porém, não era com frequência que isso ocorria, na maioria das vezes as crianças desenvolviam atividades que nada lhes exigiam de movimento, brincadeiras e interação social.

Diante dessa realidade, buscamos desenvolver atividades lúdicas que possibilitasse um diálogo com os conteúdos que as crianças estavam estudando durante a semana. Lançamos mão, então, dos jogos, brincadeiras, contação de histórias e outros recursos lúdicos. Pois, entendemos a importância da ludicidade na educação infantil.

Durante as atividades propostas, como por exemplo, conhecendo as cores a partir de um jogo de amarelinha, percebemos o quanto foi extremamente significativo tanto para crianças, devido ao fato de estar aprendendo os conteúdos a partir do lúdico, quanto para nós, por conseguirmos enxergar a importância de atividades atrativas e estimulantes nas aulas. Conforme Antunes (2012, p. 7-8)

Houve um tempo em que se buscava oposição entre o brincar e o aprender e, por isso, o lugar da brincadeira não se confundia com a sala de aula, que era lugar de aprendizagens. Felizmente, estamos superando esse obstáculo e não está longe o momento em que a construção do Eu e de saberes estarão inteiramente juntos como em saltos no jogo da amarelinha, sempre em busca do melhor.

Dessa maneira, ressalta-se que as brincadeiras e as atividades lúdicas são de grande importância na formação inicial das crianças, visto que essas atividades proporcionam a apreensão da cultura, constrói pensamento, desenvolve a imaginação e a inteligência. Concretamente, vimos que com a utilização dos recursos lúdicos, a ampliação de certas habilidades como, por exemplo, a concentração, respeito às regras, saber esperar, organização e contagem se fizeram presente na turma do Pré I. Nessa perspectiva, Friedmann (1996, p. 26) ressalta que “é assim que se brinca... Cada jogo tem suas regras. Mas cada grupo de crianças as interpreta, cria e recria a seu modo. Vou explicar as regras do jogo. Cabe a vocês traduzi-las”.

Outra atividade que foi de grande relevância como prática educativa na educação infantil foi a contação de histórias. Escolhemos um livro da “Branca e Neve” em 3D, pois além de escutar, as crianças tocaram nas imagens. No decorrer da história percebemos o quanto essa prática instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade das crianças que a todo o momento interagiam, estabelecendo relação entre a fantasia e a realidade. Dito por Rodrigues (2005, p. 4)

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

As histórias são uma das maneiras mais significativas para as crianças vivenciarem o faz de conta, como também incentiva o gosto pela leitura, pois essa intimidade com o livro a torna curiosa para buscar a conhecer mais sobre o mundo, contribuindo, assim, na formação da personalidade da criança, tornando-a um sujeito curioso e crítico. Assim, a partir do recurso lúdico que foi o livro utilizado, as crianças puderam vivenciar o faz de conta com mais intensidade, durante e depois da contação da história. Portanto, é indiscutível a importância das atividades e recursos lúdicos na educação infantil. Para Piaget (1998 p. 160)

“a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos o quanto o lúdico é importante na educação infantil, pois oferece a possibilidade das crianças aprenderem brincando, incorporando além dos conteúdos do currículo, a representação de como enxergam o mundo, a imaginação, a criatividade, o respeito pelo outros e a si mesmo, a cooperação, a solidariedade quando necessário, a organização do pensamento, a concentração etc. Os jogos, a brincadeira, o brinquedo e os recursos lúdicos contribuem no e para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional da criança.

Por esse motivo, não pode haver um distanciamento entre a educação infantil e a ludicidade. Segundo Alves (2004, p. 10) “para as crianças o mundo é um vasto parque de diversões. As coisas são fascinantes, provocações ao olhar. Cada coisa é um convite”. Portanto, cabe ao professor oferecer situações nas quais as crianças possam expor suas meninices e criancices, aprendendo de maneira significativa e divertida.

Palavras-chave: Ludicidade; Ensino-Aprendizagem; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. 8 ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.

DESGAGNÉ, S. **O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos**. Tradução de Adir Luiz Ferreira e MargareteVale Sousa. Revista Educação em Questão. v. 29. p. 7-25. Natal, mai/ago 2007.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender, o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RICHARDSON, R. J. (et al.). **Pesquisa social, métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: Gwaya, 2005.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. M. M. A. & BRANCO, A. U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. São Paulo: Paidéia, 2006.